



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**NA LINHA DO TEMPO: A CEPAL, A INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA E A REAÇÃO
PERMANENTE DOS ESTADOS UNIDOS, SEGUNDO CELSO FURTADO**

Eduardo Girão Santiago

egsantiago@terra.com.br

Universidade Federal do Ceará

Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMEN

No tomo I da autobiografia de Celso Furtado, ele retratou, com extrema nitidez, o nascimento e os fundamentos orgânicos da Comissão Econômica para a América Latina-CEPAL, além de relatar as *démarches* norte-americanas para não deixá-la nascer, para não permitir o seu funcionamento e para extingui-la. Neste artigo, relacionei toda essa narrativa ao que acontece hoje, quando a tão sonhada integração latino-americana é combatida pelo pensamento econômico ortodoxo e hegemônico, bem como, pela grande mídia internacional. Tal situação foi e é compatível com a estratégia geopolítica para a América Latina assumida pelos Estados Unidos, qual seja, a persistência em alinhar a política externa dos países latino-americanos aos seus interesses econômicos, políticos e militares no hemisfério, ainda influenciados pelos preceitos da Doutrina Monroe. Este artigo objetiva trazer à tona narrativas essenciais de Celso Furtado acerca do processo de criação da CEPAL e dos seus fundamentos orgânicos e operacionais, que tanto contribuíram para a compreensão e para a superação relativa do subdesenvolvimento dos países latino-americanos. É preciso que se diga que, a ação intelectual e política encabeçada por Raúl Prebisch e corporificada por Celso Furtado e pelos seus “companheiros da Ordem Cepalina do Desenvolvimento” constituiu uma escola econômica que identificou as causas do subdesenvolvimento e da sua superação, fato que tanto incomodou o pensamento ortodoxo e hegemônico dos países centrais. Há de se ressaltar, também, que a CEPAL acalentou a idéia-força da integração econômica do continente latino-americano, fato apresentado por Furtado em sua autobiografia, ao se referir a diversas conferências da Comissão nas quais esta idéia sempre esteve presente. O que este artigo pretende demonstrar, cinge-se ao fato de que a CEPAL dos anos cinquenta do século XX foi o ancoradouro das idéias heterodoxas acerca da relação dos países centrais e periféricos, bem como, das razões do atraso histórico e crônico dos países dependentes. A CEPAL cinquentista foi o grande fórum onde germinaram as teses emancipacionistas que se contrapuseram ao hegemônico caminho ortodoxo da dominação e da subordinação dos credos liberais e imobilistas que, ainda hoje, perduram e insistem em sobreviver, agora vestidos com os trajes da globalização. Não foi em vão que o ex-chanceler brasileiro Celso Amorim, entusiasta da integração latino-americana, asseverou que, “suas raízes foram lançadas com



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

a CEPAL, a ALALC (Associação Latino-Americana de Livre Comércio) e a ALADI (Associação Latino-Americana de Integração) e, mais recentemente, com a Comunidade Andina de Nações e o MERCOSUL.” O artigo em foco fundamenta-se em análise bibliográfica lastreada pelos economistas Celso Furtado e Raúl Prebisch e pelos diplomatas Celso Amorim e Samuel Pinheiro Guimarães.

ABSTRACT

In tomo I of Celso Furtado's autobiography, he portrayed, with extreme sharpness, the birth and the organic Essentials of the Economic Commission for Latin America-CEPAL, in addition to reporting the American démarches cannot not to let it be born, to disallow your operation and to extinguish it. In this article, I have listed them all this narrative to what happens today, when the long-dreamed Latin American integration is countered by the Orthodox and mainstream economic thinking, as well as by the large international media. Such a situation was and is compatible with the geopolitical strategy for Latin America taken by United States, namely, the persistence in the foreign policy of the Latin American countries to its economic, political and military interests in the hemisphere, even influenced by the precepts of the Monroe doctrine. This article aims bringing up essential Celso Furtado narratives about the process of creation of ECLAC and its organic and operational fundamentals, which both contributed to the understanding and to the relative resilience of the underdevelopment of the countries Latin Americans. It must be said that, the intellectual and political action headed by Raúl Prebisch and embodied by Celso Furtado and his "companions of the order of Cepalina development" was an economic school that has identified the causes of underdevelopment and of your overcoming, a fact that annoyed both the Orthodox and hegemonic thought of the central countries. There is to emphasize, too, that ECLAC had the idea-force of economic integration of the Latin American continent, hosted by Furtado in your autobiography, when referring to several conferences of the Commission in which this idea has always been present. What this article aims to demonstrate, stick to the fact that ECLAC of the 50 years of the 20th century was the harbour of unorthodox ideas about the relationship of the Central and



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

peripheral countries, as well as, of the reasons for the backwardness and chronic dependent countries. ECLAC cinquentista was the major forum where germinated these emancipators countered with the hegemonic path which the Orthodox domination and subordination of liberal beliefs and standing still that still persist and persist in survive, now dressed in costumes of globalization. Was not in vain that the Brazilian Chancellor Celso Amorim, enthusiast of Latin American integration, asserted that, "the roots were initiated with ECLAC, the ALALC (Latin American Free Trade) and ALADI (Latin American integration) and more recently, with the Andean Community of Nations and Mercosur. " The article in focus is based on bibliographic analysis stabilized by Celso Furtado and Prebisch economists and diplomats Celso Amorim and Samuel Pinheiro Guimaraes.

Palabras clave

CEPAL, Integração, America Latina

Keywords

CEPAL, Integration, Latin America

I. Introducción

No tomo I da autobiografia de Celso Furtado, ele retratou, com extrema nitidez, o nascimento e os fundamentos da Comissão Econômica para a América Latina-CEPAL, além de relatar as démarches norte-americanas para não deixá-la nascer, para não permitir o seu funcionamento e para extingui-la.

Neste artigo, relacionei toda essa narrativa ao que acontece hoje, quando a tão sonhada integração latino-americana é combatida pelo pensamento econômico ortodoxo e hegemônico, bem como, pela grande mídia internacional. Tal situação foi e é compatível com a estratégia geopolítica para a América Latina assumida pelos Estados Unidos, qual seja, a persistência em alinhar a política



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

externa dos países latino-americanos aos seus interesses econômicos, políticos e militares no hemisfério, ainda influenciados pelos preceitos da Doutrina Monroe.

Este artigo objetiva trazer à tona narrativas de Celso Furtado acerca do processo de criação da CEPAL e dos seus fundamentos orgânicos e operacionais, que tanto contribuíram para a compreensão e para a superação relativa do subdesenvolvimento dos países latino-americanos. É preciso dizer que a ação intelectual e política encabeçada por Raúl Prebisch e por Celso Furtado constituiu uma escola econômica que identificou as causas do subdesenvolvimento e da sua superação, fato que tanto incomodou o pensamento ortodoxo e hegemônico dos países centrais. Há de se ressaltar, também, que a CEPAL acalentou a idéia-força da integração econômica do continente latino-americano, fato apresentado por Furtado em sua autobiografia, ao se referir a diversas conferências da Comissão nas quais esta idéia sempre esteve presente.

A CEPAL cinquentista foi o grande fórum onde germinaram as teses emancipacionistas que se contrapuseram ao hegemônico caminho ortodoxo da dominação e da subordinação dos credos liberais e imobilistas que, ainda hoje, perduram e insistem em sobreviver, agora vestidos com os trajes da globalização. Não foi em vão que o ex-chanceler brasileiro Celso Amorim, entusiasta da integração latino-americana, asseverou que, “suas raízes foram lançadas com a CEPAL, a ALALC (Associação Latino-Americana de Livre Comércio) e a ALADI (Associação Latino-Americana de Integração) e, mais recentemente, com a Comunidade Andina de Nações e o MERCOSUL.” O artigo em foco fundamenta-se em análise bibliográfica lastreada pelos economistas Celso Furtado e Raúl Prebisch e pelos diplomatas Celso Amorim e Samuel Pinheiro Guimarães.

II. Marco teórico/marco conceptual

A CEPAL não nasceu com um ideário pronto, definido. Pelo contrário, além da manifesta má vontade dos Estados Unidos, boa parte do seu exíguo corpo técnico destilava opiniões ambíguas, ou mesmo contrárias às que a Comissão iria desenvolver no futuro. O supervisor do grupo de estudos sobre economia industrial, equipe na qual Furtado se incluía, era Milic Kybal, economista norte-americano que “se inclinava a admitir, *a priori*, que, se havia uma querela em que o assunto tinha a



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

ver com os Estados Unidos, a razão estava do lado dos que defendiam este país.” (cf. Furtado 1997:146).

A despeito da indefinição inicial dos propósitos da Comissão, Kybal e Furtado, valendo-se de estudo elaborado pela Sociedade das Nações, em 1945, sobre o processo exitoso do crescimento da produção manufatureira do Canadá, calcado no incremento do poder de compra da população e na ampliação e diversificação das importações, elaboraram estudo semelhante sobre os quatro maiores mercados latino-americanos (Argentina, Brasil, México e Chile). Demonstraram que “os países latino-americanos não poderiam elevar, significativamente, seus níveis de consumo de produtos manufaturados fora do caminho da industrialização”. (cf. Furtado 1997: 151).

Em 1949, Raúl Prebisch, criador e ex-dirigente do Banco Central da Argentina chegou a Santiago do Chile, atendendo o convite da CEPAL para preparar um estudo sobre a situação econômica da América Latina. Segundo Furtado, (1997: 152-153) Prebisch imputava à economia dos Estados Unidos a origem dos desequilíbrios da economia internacional, pelo fato de que a economia norte-americana ter se fechado persistentemente, ao reduzir o seu coeficiente de importação.

Segundo o economista paraibano, o primeiro texto de Prebisch continha idéias interessantes. Inexplicavelmente, quando a equipe técnica da CEPAL começava a discuti-lo, o mesmo foi recolhido. Às vésperas da realização da conferência da Comissão em Havana, Prebisch distribuiu entre seus pares um novo texto que não circulou para discussão. Tratava-se, agora, de um manifesto que exortava os países latino-americanos a se engajarem na industrialização. Furtado descreve-o assim:

[...] O ponto de partida era um grito de guerra: “A realidade está destruindo na América Latina aquele velho sistema de divisão internacional do trabalho que seguia prevalecendo doutrinariamente até há pouco tempo”. O ataque à ordem internacional existente e a seus ideólogos era direto: nessa ordem “não cabia industrialização dos países novos.” Reconhecia-se que nós, latino-americanos, estávamos longe de ter uma “correta interpretação teórica” da realidade, mas já sabíamos que para obtê-la necessitávamos abandonar a “ótica dos centros mundiais.” Com um claro gesto na direção da nova geração, assinalava a carência de economistas “capazes de penetrar com critério original os fenômenos concretos latino-americanos”. E acrescentava enfático que não bastava enviá-los às universidades da Europa e dos Estados Unidos, pois “uma das falhas mais sérias de que padece a teoria econômica geral, contemplada da periferia, é seu falso sentido de universalidade”. (Furtado 1997: 154).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

O “falso sentido de universalidade” do discurso hegemônico da teoria econômica geral dos países centrais, sem levar em conta as reais possibilidades da América Latina, foi algo que se incorporou fortemente ao ideário da CEPAL dos anos cinquenta. Entretanto, passados mais de sessenta anos, nota-se quão atual e efetiva foi a observação prebischiana. Desde os primórdios da CEPAL, Furtado (1997: 148), referindo-se aos jovens latino-americanos que trabalhavam na Comissão, inquietava-se com o seu descompromisso e com o seu horizonte de preocupações tão limitado. Formados nas universidades norte-americanas, a maioria deles sonhava em buscar trabalho nos Estados Unidos, caso a CEPAL não perdurasse.

Furtado (1997: 154), afirma que, neste texto, Prebisch atacava muito mais o sistema real de divisão internacional do trabalho, que produzia concentração de renda em benefício dos centros industrializados, do que a teoria clássica e neoclássica do comércio internacional. Ainda que não trafegasse confortavelmente no mundo da academia, as argumentações contrárias à concepção abstrata da lei das “vantagens comparativas” foram irrefutáveis.

Ora, se a construção desta lei é uma categoria abstrata, os preços do que se exporta e se importa são coisas reais. Assim, a relação de trocas evoluíra, persistentemente e historicamente contra os países da periferia.

Em suma, o relato de Furtado (1997:156), afirma que os fundamentos teóricos de Prebisch já haviam sido declinados no primeiro texto do economista argentino, porque se referiam à dinâmica do sistema centro-periferia e aos desequilíbrios estruturais estabelecidos nas economias periféricas pelo novo centro principal (Estados Unidos), que combinava elevada produtividade e protecionismo seletivo. Ressaltava, ainda, que o mais importante no “Manifesto dos Periféricos” era “seu tom de denúncia de uma situação intolerável a que eram condenados os países exportadores de produtos primários”.

Emitindo a opinião sobre a substantiva contribuição teórica formulada pela CEPAL, que viabilizou a mudança nos eixos das discussões acerca da realidade latino-americana, além de ter aclarado novos caminhos de ação para os países da região, Furtado, (1997:156) arrematou esta discussão asseverando que o comércio exterior não é bom porque maximiza as vantagens comparativas, mas porque cria meios de pagamento para a importação de equipamentos e a para a diversificação dos



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

sistemas produtivos. Para ele, “o sistema tradicional de divisão internacional de trabalho opera implacavelmente no sentido de criar servidões para os países da periferia”, colocando em segundo plano pretensões industrialistas.

Na conferência da Comissão em Montevideú, realizada em maio de 1950, foi apresentado estudo sobre as quatro maiores economias da América Latina (Argentina, Brasil, Chile e México), o qual despertou, em outros países da região, pretensões semelhantes.

A partir dos capítulos teóricos de Prebisch, apresentados no documento *Decálogo do desenvolvimento econômico*, encetava-se uma recomendação implícita no sentido de os governos latino-americanos assumirem a direção do processo de desenvolvimento. A concretização desta recomendação aconteceu mediante uma resolução preparada pelo Secretariado, fato que culminou com forte reação da delegação norte-americana, com o respaldo da comitiva inglesa.

A argumentação apresentada contra as idéias desenvolvimentistas da CEPAL, da parte do delegado norte-americano, “estatuía que o papel dos governos deveria limitar-se a criar um ‘clima’ favorável aos investimentos, particularmente estrangeiros, admitindo implicitamente a espontaneidade do desenvolvimento”. (cf. Furtado 1997:186). Foram muitas as resistências interpostas às colocações da Comissão. Não fora o apoio da delegação francesa, capitaneada por Pierre Mendès-France, a teoria cepalina teria sido derrotada. Esta vitória, segundo Furtado, além de ter projetado a CEPAL para novas órbitas internacionais, a expôs a furiosas reações futuras.

Após a conferência de Montevideú, Prebisch foi alçado ao cargo de secretário executivo da CEPAL, substituindo Martínez Cabañas. Foi um período alvissareiro para a Comissão e para as suas abordagens econômicas heterodoxas. Havia sinais de todas as partes da aceitação e reações favoráveis de seus trabalhos. Nesse cenário otimista, Furtado empreendeu uma viagem de estudos e prospecção aos Estados Unidos acerca do tema desenvolvimento. Fez um périplo pelas universidades norte-americanas, estabelecendo contatos com os mais renomados economistas da época (Rostow, Leontieff, Wright, Kindleberger, dentre outros).

As impressões de Furtado, acerca desta viagem não foram tão positivas, porquanto percebeu que, no campo das Ciências Econômicas, não encontrara algo de notável. Segundo o economista paraibano,

[...] a dificuldade de dialogar com outros competentes economistas norte-americanos provinha de que se empenhavam em descobrir a racionalidade do



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

agente econômico, por mais etérea que ela fosse. Se o funcionamento do sistema apresentava atritos, devíamos atribuí-lo a falhas institucionais ou de organização que cabia corrigir. Se um mercado era “imperfeito”, o que importava era eliminar a imperfeição, e não contrabalançar os seus efeitos indesejáveis. Tudo seria perfectível, e, se persistíssemos nessa fê, um dia alcançaríamos o mundo ideal da concorrência pura e perfeita. As conversas com economistas não despertavam muito interesse. (*Furtado 1997: 196*).

No que diz respeito à trajetória histórica da CEPAL, Furtado (1997:198) posiciona-se no sentido de que o documento *Problemas teóricos e práticos do crescimento econômico*, apresentado na conferência do México foi a exposição mais completa sobre o que se poderia chamar de pensamento da CEPAL, além de ter sido o conjunto de idéias que mais influenciaram os governos latino-americanos. Referido compêndio fazia alusão a um período no qual os países centrais reduziam a sua produção agrícola para abrir espaço às importações, resultando no dinamismo do intercâmbio externo.

Em seguida a este período, sob a liderança dos Estados Unidos, que promoveram a proteção das atividades primárias dos países centrais, ficara claro que, a saída para o progresso técnico do mundo periférico era a industrialização.

A narrativa furtadiana, acerca do que foi apresentado na conferência da CEPAL do México, destaca alguns preceitos que se constituíram o âmago das teses da Comissão. Um deles foi o polêmico tema da substituição de importações da parte dos países periféricos. O processo de substituição de importações não foi engendrado nessa época, porquanto era uma prática determinada pela incapacidade de importar destes países. Segundo Furtado (1997: 200), a prática espontânea do processo de substituição de importações “envolvia elevado custo social, pois já era fruto do desequilíbrio. Cabia programar a substituição, ou seja, buscar a linha de um desenvolvimento equilibrado”. O outro vetor de propagação do progresso técnico, emanado da CEPAL, dizia respeito ao papel dos governos dos países periféricos para desencadear o processo de industrialização. Segundo Furtado, uma das peculiaridades da industrialização tardia referia-se à diferença entre “a racionalidade ao nível da empresa e uma racionalidade mais abrangente, que traduz o interesse social, o que obriga a combinar a ação dos mercados com o planejamento.” Tal circunstância,



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

portanto, exigia a ativa participação e responsabilidade do Estado para a obtenção do progresso técnico dos países periféricos.

Para complementar o receituário da Comissão para o progresso técnico dos países da América Latina, exposto na conferência do México, a secretaria da CEPAL colocou-se à disposição dos governos latino-americanos para capacitar equipes destes países nas técnicas de planejamento adaptadas às peculiaridades das economias periféricas. Tal desenvoltura, associada à receptividade dos países latino-americanos, redundou em forte assédio à Comissão da parte das Nações Unidas, inclusive com ameaças de extinção.

Os trabalhos da CEPAL passaram a ser prestigiados em muitos governos, bem como o debate em torno de suas visões transformaram-se em matérias acadêmicas, além de ampla ressonância na opinião pública. Furtado (1997: 203), ressaltou a grande repercussão e sucesso da Comissão no Chile, pelo fato de este país se considerar o “pai” da instituição, a sede situar-se em Santiago e pela sua tradição em termos de conhecimento das antigas escolas de economia.

O Chile foi pioneiro em relação aos esforços para a industrialização, mediante a atuação de sua Corporação de Fomento da Produção, uma espécie de banco de desenvolvimento. Para a formação de capital, valeu-se diretamente dos excedentes gerados pela exportação do cobre, controlada por grandes empresas norte-americanas. A determinação dos preços das exportações foi fixada em níveis muito baixos, fato que aguçou a consciência de dependência dos chilenos.

A narrativa de Furtado assevera que

[...] o grande desafio era diversificar a estrutura produtiva, e a única carta com que se contava para esse fim era o excedente derivado das exportações de cobre. A luta dava-se em duas frentes: a da ordem internacional, que condicionava os preços do cobre e a importância relativa da parcela do valor deste que ficava no país, e a do sistema fiscal, que canalizava o excedente para investimentos produtivos. Dos dois ângulos a CEPAL constituía um considerável reforço, porquanto ajudava a pôr abaixo as doutrinas ortodoxas do livre-cambismo e da não-intervenção do Estado. (*Furtado 1997: 210*).

Na Argentina peronista, Pebrisch não gozava de tanto prestígio. Identificavam-no como “homem da oligarquia” e “dos interesses ingleses”. As próprias delegações argentinas nas conferências da CEPAL sempre estavam muito divididas entre peronistas ortodoxos e aqueles que tinham uma visão mais ampla da realidade e eram conscientes da importância da obra que realizava a Comissão, em



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

prol da independência econômica da América Latina, como sonhava Perón. Em vista desta divisão, os dois grupos se anulavam, conduzindo a representação argentina ao imobilismo. (cf. Furtado 1997: 205).

Ora, a Argentina era o país mais rico e menos dependente dos Estados Unidos. Mantinha um razoável comércio internacional com os demais países do continente. Entretanto, apesar de carecer de uma política de industrialização, Perón não chegou a interessar-se pelo que a CEPAL representava e, muito menos percebeu as fortes pressões que a Comissão recebia, oriundas de Washington.

Quanto ao México, Prebisch contava com simpatias e, também, despertava algumas animosidades. Era admirado e respeitado pelo trabalho de consultor que prestou ao Banco Central daquele país. Ademais, freqüentou o meio acadêmico mexicano, onde apresentou, em primeira mão, suas teses sobre o comportamento das economias “periféricas” no ciclo econômico, repudiando as teorias do equilíbrio no comércio internacional.

Furtado (1997:206), informa que o México daquela época era um país tradicionalmente em luta contra quaisquer influências externas, partissem de onde partissem. Havia uma autoconfiança generalizada por conta do êxito da Revolução, que criara um quadro institucional novo. Na escola de economia da Universidade Nacional Autónoma, prevalecia um marxismo filosófico, sem nenhuma adesão à realidade daquele país. Dispunha de bons quadros técnicos, vinculados ao Banco Central e a Nacional Financiera (banco de desenvolvimento), formados nas universidades norte-americanas. Por todas estas razões, Prebisch não empolgou o *establishment* asteca.

As idéias emancipacionistas da CEPAL nos países da América Central e em Cuba obtiveram repercussões muito positivas, até porque representavam a possibilidade de reduzir a influência avassaladora dos Estados Unidos naqueles países. Não foi em vão que Furtado vaticinou que

[...] o sufoco em que viviam esses países, intoxicados de todos os lados pela presença dos Estados Unidos, complexados em face do desenvolvimento de Porto Rico, aonde o progresso material ia paralelo com a perda da identidade cultural, explica o grande interesse logo suscitado pelas teses da CEPAL. (Furtado 1997: 207).

O Peru e a Colômbia, embora países diametralmente opostos ignoravam a existência da Comissão. A despeito de ter sido o país mais evoluído em termos de pensamento político, na primeira metade



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

do século XX, o Peru era, dentre os países médios da região, aquele que possuía uma das elites mais conservadoras do continente. Por seu turno, a Colômbia, ainda envolta com a desordem do *bogotazo* de 1948, preocupava-se muito mais com o crônico problema da violência do que com as questões desenvolvimentistas. Ademais, acentuou Furtado (1997: 207), “a presença ativa do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento operava como antídoto à penetração de enfoques heterodoxos dos problemas do desenvolvimento”.

Por fim, Furtado descreveu, sumariamente, a indiferença da Venezuela aos ditames da CEPAL, ocasionada pelo exílio das melhores cabeças do país e pelo forte fluxo de recursos financeiros que brotava do petróleo, agindo como anestésico e embotando a visão da realidade daquela nação.

A situação do Brasil era semelhante a do Chile, pois o Estado vinha encampando o processo de industrialização. Com a instalação do complexo siderúrgico de Volta Redonda, agendava-se, para um breve futuro, uma política ativa de fomento ao setor secundário da economia. A criação do Banco Nacional de desenvolvimento (BNDE) foi o instrumento privilegiado para isso. Ademais, um fator foi fundamental para a viabilização dessa política, qual seja, um considerável mercado interno. Utilizando-se do protecionismo, em função do colapso da capacidade para importar durante o período da Segunda Guerra Mundial, a capacidade produtiva converteu-se em indústrias têxteis, culminando com o estímulo ao espírito empresarial e à pesquisa tecnológica. (cf. Furtado 1997: 210).

O economista paraibano alertou para o fato de que foi no Brasil onde as idéias da CEPAL sensibilizaram a classe empresária industrial, nela encontrando respaldo para a defesa da Comissão. Apesar de tudo isso, Celso Furtado chamava a atenção para certa fragilidade da nascente industrialização brasileira, exposta a uma forte concorrência internacional. Segundo ele, o Brasil não teria feito um planejamento industrial voltado para setores mais competitivos de sua indústria e para nichos de exportação. “Mas, nas circunstâncias da época, isso era inviável, dada a inexistência de base financeira para reciclar indústrias e alimentar as linhas de crédito exigidas para apoiar as exportações.” (cf. Furtado 1997:211).

A forte reação contra a CEPAL, da parte dos Estados Unidos, não foi motivada somente por sua orientação e influências crescentes de suas idéias nos países do continente latino-americano, mas,



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

também, pela estratégia geopolítica norte-americana de, há qualquer momento, retomar as rédeas do ideário do pan-americanismo, no cenário da guerra-fria. É lapidar a opinião do fundador da SUDENE acerca do fogo intenso lançado contra a CEPAL por Washington:

[...] A CEPAL era vista como a instituição que atropelava a Organização dos Estados Americanos (OEA), de docilidade comprovada, localizada em Washington, com um pessoal latino-americano que logo se deslumbrava com as maravilhas do padrão de vida *yankee*, com embaixadores vacinados contra o espírito regional por rivalidades e ciúmes. O Conselho Interamericano Econômico e Social (CIES) simbolizava a cômoda, ainda que falsa, harmonia nas relações hemisféricas. Por que desviar para as Nações Unidas, essa arena tão menos segura, assuntos que vinham sendo tratados com êxito no Âmbito pan-americano? Essa a razão pela qual o governo de Washington empenhara-se em evitar a criação da CEPAL e fazia, agora, *démarches* para liquidá-la. (Furtado 1997:212).

A onda de resistências contra a CEPAL e o seu ideário surgira para afogar Raúl Prebisch, quando de sua ascensão à Secretaria-Executiva da Comissão, em 1950. Teria sido motivada por muitas denúncias, fomentadas e partilhadas por funcionários- asseclas latino-americanos do FMI, cooptados pelo sistema, no sentido de acusá-lo de “homem de esquerda”. Ora, sabe-se que Prebisch estava longe deste epíteto ideológico, entretanto, ele pagou caro por ter sido um “impenitente heterodoxo, insensível ao charme discreto da boa doutrina justificadora da ordem econômica internacional, que condenava tantos países a se perpetuarem como exportadores de produtos primários”. Pagou caro, igualmente, por ter tido a “arrogância” de afrontar os cânones da ciência econômica única e por ter introduzido no mundo dos países periféricos os câmbios múltiplos e por ter denunciado as iniquidades do sistema de preços que regia o comércio entre os países centrais e periféricos.

O cerne da repulsa da CEPAL, que já começou sendo combatida, consistiu no fato do seu crescente prestígio e interferências nas esferas políticas, econômicas e estratégicas no continente latino-americano. Ademais, a aceitação das idéias cepalinas no âmbito de países neutros, tornava a Comissão um “caso *sui generis* nas Nações unidas, um precedente que não podia deixar de suscitar preocupação em certas esferas de poder.” (cf. Furtado 1997: 215).

A fuzilaria dos Estados Unidos contra a Comissão não tardou. Em 1951, o governo deste país promoveu uma reunião para a consulta junto aos ministérios das Relações Exteriores dos países



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

americanos, no âmbito da OEA, cuja pretensão era obter a “cooperação econômica de emergência, salvaguarda prevista nos acordos, em caso de ameaças ao hemisfério. (Cf. Furtado 1997:214).

Além disso, O Departamento de Estado norte-americano desencadeou campanhas junto às chancelarias latino-americanas no sentido de recomendar ao Conselho Econômico e Social das Nações Unidas o encerramento das funções da CEPAL e de toda a sua produção “revolucionária”, que tanto incomodava o sistema de pensamento econômico único dos países centrais.

Por ocasião da conferência da Comissão no México , em 1951, a informação dominante era de que os norte-americanos, na reunião dos chanceleres haviam conseguido, junto aos países mais influentes, convencê-los a respeito da liquidação da CEPAL. Furtado narrou que o governo de Washington tramava a criação de uma nova Comissão Mista, à semelhança da Abbink, que existira em 1949, com nítidos objetivos de atrelar o desenvolvimento do Brasil aos interesses dos Estados Unidos. Para isso, ganhou a adesão do chanceler brasileiro, João Neves da Fontoura, recebendo deste país promessas de um generoso financiamento. (cf. Furtado 1997:217).

Na perspectiva de reverter este quadro, francamente desfavorável para a CEPAL, a posição de defesa dos jovens diplomatas brasileiros, dos mexicanos e dos chilenos tornara-se o único búnquer de preservação da Comissão. Não fora a estratégia arriscada e vitoriosa assumida por Miguel Osório de Almeida, que servia na delegação brasileira junto às Nações Unidas, materializada mediante um telegrama enviado para Cleantho de Paiva Leite, assessor de Vargas para assuntos das Nações Unidas, a causa da permanência da CEPAL teria fracassado. É que, Cleantho, sabendo da importância da Comissão para os interesses da América Latina, além de conhecer todos os meandros do que se discutia e se pretendia na conferência do México, respondeu o telegrama enviado por Miguel Osório, informando que o presidente Vargas não só advogava pela continuação da CEPAL, mas que, a sua autonomia fosse preservada.

A Comissão permaneceu, porquanto a delegação norte-americana, ainda que apresentando uma alternativa conciliatória, não tinha interesse em uma resolução que promovesse a divisão entre os latino-americanos. A opinião de Vargas pesou. O realinhamento dos países periféricos da América se fortaleceu a tal ponto de os norte-americanos optarem pelo recuo de suas pretensões de extinguir a CEPAL.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Como asseverou Furtado, (1997:223), acima de tudo pesou a percepção de Vargas no sentido de que, a CEPAL poderia ampliar os espaços de atuação internacional do Brasil. A CEPAL não foi apenas uma instituição que reuniu nomes tão expressivos como Prebisch e Furtado. Foi, seguramente, o depósito de reflexões e de caminhos alternativos para a temática do desenvolvimento/subdesenvolvimento. De acordo com Bielschowsky,

[...] a CEPAL não foi simplesmente uma formuladora de propostas protecionistas oriundas da sua tese sobre deterioração nos termos de intercâmbio, como é comum se pensar fora da América Latina. Ao contrário, elaborou um amplo e original sistema analítico, que constituiu um poderoso instrumento de compreensão do processo de transformação das economias latino-americanas. (*Bielschowsky 2000: 15/16*).

Furtado, (1997:277) preceituou que, no Brasil, o discurso político sempre foi formatado no exterior. O desenvolvimento espelha-se em padrões produtivos das economias centrais. “Mas a problemática do desenvolvimento abarca todo o processo social e político, razão pela qual a política de desenvolvimento terá que ser inventada localmente.” Segundo o economista paraibano, a ortodoxia sempre se esmerou em demarcar fórmulas que mantivessem o *status quo* (a gosto dos políticos atrasados), além de projetar uma falsa impressão de cientificidade, porque gestadas nas universidades estrangeiras de grande prestígio e tradição. Tal situação, ao que tudo indica, permanece.

III. Metodología

A CEPAL cinquentista foi o grande fórum onde germinaram as teses emancipacionistas que se contrapuseram ao hegemônico caminho ortodoxo da dominação e da subordinação dos credos liberais e imobilistas que, ainda hoje, perduram e insistem em sobreviver, agora vestidos com os trajes da globalização. Não foi em vão que o ex-chanceler brasileiro Celso Amorim, entusiasta da integração latino-americana, asseverou que, “suas raízes foram lançadas com a CEPAL, a ALALC (Associação Latino-Americana de Livre Comércio) e a ALADI (Associação Latino-Americana de Integração) e, mais recentemente, com a Comunidade Andina de Nações e o MERCOSUL.” O artigo em foco fundamenta-se em análise bibliográfica lastreada pelos economistas Celso Furtado e Raúl Prebisch e pelos diplomatas Celso Amorim e Samuel Pinheiro Guimarães. No conjunto desses



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

autores o presente artigo fundamentou-se na obra autobiográfica de Celso Furtado, no qual é relatado a criação, desenvolvimento e funcionamento da CEPAL.

IV. Análisis y discusión de datos

Texto baseado em análise bibliográfica.

V. Conclusiones

Recentemente, no programa *Painel*, exibido no Canal Globo News, o apresentador William Hack referiu-se desdenhosamente à integração bolivariana da América do Sul com a expressão “aliança brucutu-nacionalista”. Ainda que consideremos alguns desvarios de alguns países que empunham a bandeira da integração regional, a avalanche de matérias negativas veiculadas pelas grandes mídias sobre o Brasil, a Argentina, a Bolívia, o Equador e a Venezuela tem sido uma constante. Ou seja, se países latino-americanos alinham-se mais diretamente ao cajado do pan-americanismo e menos à tendência da integração, tornam-se modelos de êxito e de governabilidade para os países rebeldes. Na visão dos Estados Unidos, permanece o mesmo padrão de julgamento e enquadramento dos anos cinquenta em relação aos países da América Latina: se não estiverem extremamente alinhados aos interesses imperialistas do Tio Sam, caem na vala comum dos desprestigiados e ineficientes “populistas”. Observemos o juízo de valor feito por Alan Greenspan sobre o tema: “A América Latina não conseguiu desarmar-se do populismo econômico que, em sentido figurado, desarmou todo um continente em sua competição com o resto do mundo”. (cf. Greenspan 2008: 323). Convém considerar a defesa das posições norte-americanas encetada por Greenspan, atribuindo o “populismo” latino-americano como algo danoso para o continente:

[...] ainda hoje os Estados Unidos são vistos como a principal causa da miséria econômica ao sul de suas fronteiras. Durante décadas, os políticos latino-americanos arengam contra o capitalismo empresarial dos Estados Unidos e contra o “imperialismo yanque”. ...No século XXI, muitos latino-americanos ainda arengam contra os Estados Unidos. Hugo Chávez, em especial, tem trabalhado sem descanso para difundir sentimentos antiamericanos. (Greenspan 2008: 324-325).

O mais inusitado, acerca das declarações do autor acima mencionado, consiste numa certa arrogância e no convencimento de que o liberalismo norte-americano está acima do bem e do mal.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Segundo ele, não fora o esforço das políticas de liberação dos mercados produtivos, a América Latina estaria em situação socioeconômica bem mais desfavorável. E isto foi possível graças a

[...] um pequeno grupo de economistas que, decerto, têm credenciais para liderar a América Latina em nova direção. A lista inclui muitos formuladores de políticas de especial talento com cuja maioria tive a oportunidade de trabalhar, em períodos muito difíceis das décadas recentes: Pedro Aspe, Guilherme Ortiz, José Argel Gurria e Francisco Gil Diaz, no México; Pedro Malan e Arminio Fraga Neto, no Brasil; Domingo Cavallo, na Argentina; e outros. Muitos deles possuem graus avançados em economia, concedidos por prestigiosas universidades americanas. (*Greenspan 2008: 328*).

A par do que se expôs, pode-se chegar à conclusão de que, iniciativas no sentido da integração latino-americana como a do MERCOSUL (Mercado Comum do Sul) e da UNASUL (União das Nações Sul-americanas), dentre outras, tiveram fortes influências da CEPAL e, no presente, continuam sendo alvo de contestações da parte de interesses internacionais contrários à formação de blocos econômicos e políticos no atual cenário internacional. Uma das estratégias adotadas pelo governo de Washington foi à tentativa de formação da ALCA (Área de Livre Comércio das Américas).

Tal instituição objetivava consolidar a influência norte-americana no âmbito das maiores nações da região, assegurando seu apoio em disputas dos EUA (Estados Unidos da América com outras potências, como a Rússia, a União Européia, a China, além dos Estados “renegados”, como o Iraque, a Líbia e a Síria, que envolviam questões como o combate ao narcotráfico, o terrorismo e as migrações Sul-Norte e Leste-Oeste. (cf. Guimarães 2001:119).

Ainda na ótica do diplomata há pouco referido, o sentido da ALCA era

[estabelecer um território econômico único nas Américas, com livre circulação de bens, serviços e capitais, porém sem livre circulação da mão-de-obra, em especial aquela de menor qualificação, e, gradualmente, fazer adotar o dólar como moeda hemisférica, cuja emissão e circulação ficariam sob o exclusivo controle norte-americano, ao contrário do euro, em que o controle da moeda é exercido de forma coletiva, pelos Estados da União Européia. (*Guimarães 2001:120*).

Em suma, de forma pragmática, a estratégia norte-americana para o continente latino-americano foi e é atuar em várias frentes para desqualificar os ingentes esforços dos países periféricos que buscam uma integração. Tal ação se dá, hoje, no nível diplomático, no âmbito da grande mídia cooptada,



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

sob o manto da “liberdade de imprensa”, nos serviços de espionagem e na intimidação militar, tanto em países democráticos ou não. O poderio econômico dos Estados Unidos, associado às técnicas sutis de desestabilização de países que buscam um caminho alternativo para o desenvolvimento, via grande mídia é algo mortal para a democracia no continente latino-americano.

O que importa, hoje, para a estratégia dos EUA visando à consolidação de sua hegemonia, é corroer a idéia da integração dos países do continente. O objetivo precípua é manter os mercados da região abertos para suas exportações, principalmente bens industriais, além de proteger os seus investimentos, mediante a defesa intransigente das teorias econômicas liberais, especialmente das idéias das vantagens comparativas, de especialização agrícola e do livre comércio. Além disso, outro artifício utilizado na estratégia é o histórico combate à ação do Estado latino-americano como promotor do desenvolvimento. (cf. Guimarães 2001:100).

Em suma, nada mudou em relação ao combate da integração latino-americana pelo pensamento dominante, desde que a CEPAL difundiu idéias alternativas para as nações periféricas. A guerra parece ser a mesma, embora o tipo de munição de hoje seja bem mais sofisticado.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

VI. Bibliografía

Amorim, Celso, (2013, [1ª Edição]): *Breves narrativas diplomáticas*. São Paulo: Editora Benvirá.

Bielschowsky, Ricardo, (2000, [4ª Edição]): *Pensamento Econômico Brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Editora Contraponto.

Furtado, Celso, (1997, [Edição: Rosa Freire d'Aguiar]): *Obra Autobiográfica*. Tomo I. São Paulo: Editora Paz e Terra.

Greenspan, Alan, (2008, [Edição original]): *A Era da Turbulência: aventuras de um mundo novo*. Rio de Janeiro: Editoras Elsevier/Campus.

Guimarães Samuel P, (2001, [3ª Edição]): *Quinhentos anos de periferia: uma contribuição ao estudo da política internacional*. Porto Alegre/Rio de Janeiro: Ed. Universidade/UFRGS/Contraponto.